

Sesimbra nas ruas

Largo da Marinha

Situado frente ao mar, na confluência da Rua da Fortaleza, Rua Eça de Queiroz, Rua da Caridade, Rua Dr. Peixoto Correia e Rua Capitão Leitão, dá início à Avenida dos Náufragos e teve, anteriormente, o nome de Largo dos Valentes.

Dos Valentes porque, segundo deixou escrito o nosso conterrâneo Joaquim Rumina Júnior, seria ali que se dirimiam as desavenças pessoais e políticas, então muito frequentes entre os sesimbrenses.

O nome está ligado à existência de um papagaio, pertencente a uma antiga família de Sesimbra, os Farinhas, que ali tinha a sua morada.

A ave, que todos naturalmente apreciavam pelas suas imitações da voz humana, ou porque ouvia aos donos, ou porque fora ensinada para isso, quando assistia a alguma dessas cenas de pancadaria, gritava do seu poleiro, colocado junto à janela da casa: "Aí valentes! Aí valentes! Pázada, soco e pontapé sim, pedrada não, que pode atingir o louro."



Esse palrado incitamento aos valentes, está na origem do popular topónimo, que se manteve através dos tempos, pois ainda hoje é assim nomeado. Logo a seguir à queda da Monarquia, as novas vereações republicanas promoveram a mais profunda alteração da toponímia sesimbrense, fazendo desaparecer quase totalmente os nomes tradicionais, que o povo consagrara. Assim, na reunião da Câmara efectuada em 24 de Novembro de 1910, o vogal Manuel Amaro das Neves propôs: "que fosse dado ao Largo dos Valentes o nome de Largo da Marinha em homenagem à Marinha de Guerra Portuguesa que tanto se distinguiu e contribuiu para a implantação da República". À Ilhargia da Fortaleza de Santiago e na contiguidade da praia onde se fazia a lota de peixe, que durante longo tempo constituiu o mais belo cartaz da vida local, aquele largo era como que a sala de visitas de Sesimbra. Debruçados sobre a sua muralha eram muitos os visitantes que, conjuntamente com os naturais, ali permaneciam

Sesimbra nas ruas

admirando o quadro magnífico do buliçoso movimento da lota, onde, para além da licitação, se destacava a quantidade e a variedade das espécies piscícolas que deram fama e riqueza à nossa terra.

O grande número de pessoas que se ocupavam nos diversos trabalhos de descarga, venda e transporte do peixe tinha, nas tabernas, o seu ponto de reunião e apoio, o que justifica ter sido aquele o lugar de maior concentração desses estabelecimentos.

Também ali se instalaram não só as primeiras bombas de gasolina que Sesimbra conheceu, mas também o primeiro mediador de seguros e correspondente bancário.

Nos seus primórdios, o Largo confun-

dia-se com a própria praia, que era o seu prolongamento natural, até porque tinha muito maior extensão que hoje.

Na década de 30, e para conclusão da obra da estrada marginal para o porto de abrigo, fez-se o seu primeiro grande arranjo urbanístico, com a muralha de suporte frente à praia, e o novo traçado que lhe deu a bonita e já desaparecida configuração duma sapateira.

Hoje, com um aspecto de modernidade, dispondo de bons estabelecimentos de restauração com aprazíveis esplanadas, acolhe também o Posto de Turismo, sinal duma nova época da vida sesimbrense já muito distanciada daquela que deu origem ao Largo dos Valentes.

António Reis Marques

